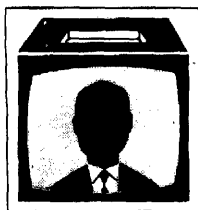


Sarney, sem descer de sua "magistratura", disse querer mais idéias e menos críticas

# Sarney, na TV, diz que não vai polemizar



O presidente José Sarney disse ontem, em entrevista ao programa "Palanque Eletrônico", que não vai polemizar com nenhum

candidato a presidente da República; não vai "descer da magistratura" do cargo que ocupa para discutir com os presidentiáveis. Sarney procurou evidenciar tal atitude evitando, porém, responder diretamente às acusações que lhe foram feitas por alguns candidatos na série de entrevistas "Palanque Eletrônico", contrariando inclusive as previsões de que lembraria que Ulysses Guimarães, seu atual crítico, teve grande influência no seu Governo.

O nome de Ulysses só foi citado uma vez, quando o entrevistador perguntou ao Presidente como ele responderia à acusação de dois candidatos de que usou a polêmica entre o parlamentarismo e presidencialismo, durante a Constituinte, para conseguir um mandato de cin-

co anos. Nesse momento o Presidente exibiu o termo de sua posse e disse que o seu mandato era de seis anos e estava assinado por Ulysses. Para o Presidente ele perdeu e não ganhou um ano no seu cargo.

## Propostas

O Presidente foi ao "Palanque Eletrônico" para responder às acusações dos candidatos a sua sucessão na mesma série, há duas semanas. Durante os 45 minutos de sua participação, Sarney insistiu em dois pontos: o de que era o responsável pelo clima de liberdade no País, "ao ponto de ser a primeira vez que um presidente vem a público, em um programa de televisão, responder às acusações que lhe foram feitas".

Sarney fez questão de enfatizar também que em vez dos presidentiáveis atacarem o seu Governo, ou a ele, deveriam apresentar seus objetivos, suas metas de Governo. Pediu que o público cobrasse tal postura dos candidatos.

Quanto às acusações de corrupção, Sarney explicou que todas as denúncias foram apuradas e ele de-

mitiu 110 servidores "a bem do Serviço Público" e determinou a intervenção em várias instituições financeiras por causa das irregularidades. O Presidente fez questão de dizer também que todo o político, quando exerce qualquer cargo, é acusado de corrupção, inclusive "a maioria dos presidentiáveis".

Em resposta às acusações de que administrou mal a inflação, feitas por sete candidatos, o Presidente afirmou que nenhum presidente, desde Eurico Dutra, conseguiu controlá-la. Ele também tentou, com o Plano Cruzado, "um gesto de coragem", mas não conseguiu. De acordo com Sarney, a inflação no País "não vai ser resolvida pelos economistas, mas pelos políticos".

O Presidente só fez menção ao programa do PMDB, em que aparece a professora Margarida Mello se queixando da falta de luz, em que foi atingido, indiretamente ao sugerir que candidato não tem que ficar mostrando professora do Maranhão para acusar o presidente Sarney, mas dizer qual é a solução para o problema".

## PMDB diz que manterá crítica

Teresina — O presidente nacional do PMDB, Jarbas Vasconcelos, disse que o programa do partido na TV e no rádio vai continuar mostrando "o episódio grotesco e nefasto que é o Governo do presidente Sarney". Para ele, isso não significa fazer críticas diretas ao presidente, que ficou irritado com o primeiro programa do partido. Vasconcelos veio a Teresina para dar posse aos membros da comissão interventora do Diretório Regional do PMDB no Piauí. A comissão substitui o diretório destituído por apoiar o candidato do PRN.

Segundo Vasconcelos, os militantes do partido, principalmente aqueles que têm mandato, serão punidos pelo povo nas eleições de 90 caso não apoiem o candidato escolhido pelo partido. Vasconcelos fez elogios ao programa do partido no horário do TRE. "O tempo está sempre bem aproveitado".

# Mi